



Termômetro do Mercado de Trabalho

1º Trimestre / 2020

Número 11 – 2020

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cêla de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo (respondendo)

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**Diretor Geral**

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 1º Trim. de 2020**Número 11 – 2020****Unidade Responsável:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambeba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>**Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho**

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.
4. Taxa de Desemprego.**Nesta Edição**

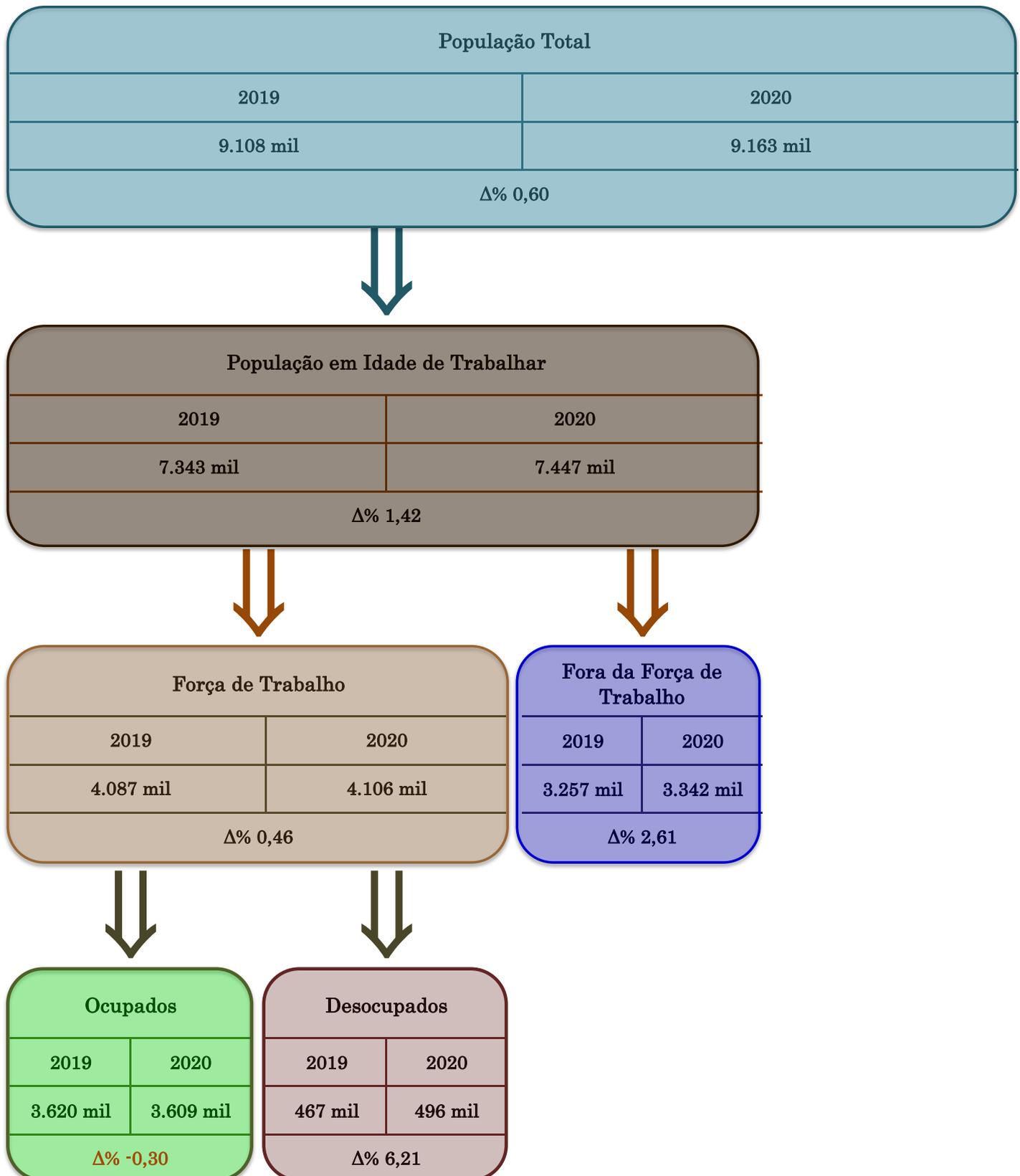
Dados do mercado de trabalho cearense nesse primeiro trimestre do ano de 2020 apresentam sinais conflitantes com relação aos impactos da pandemia da Covid-19.

Apesar de a taxa de participação cearense ter recuado e atingindo 55,1% além de elevar sua diferença com relação a taxa de participação do Brasil, que também recuou, esse valor encontra-se bem acima da mínima de 52,9% alcançada no primeiro trimestre de 2016.

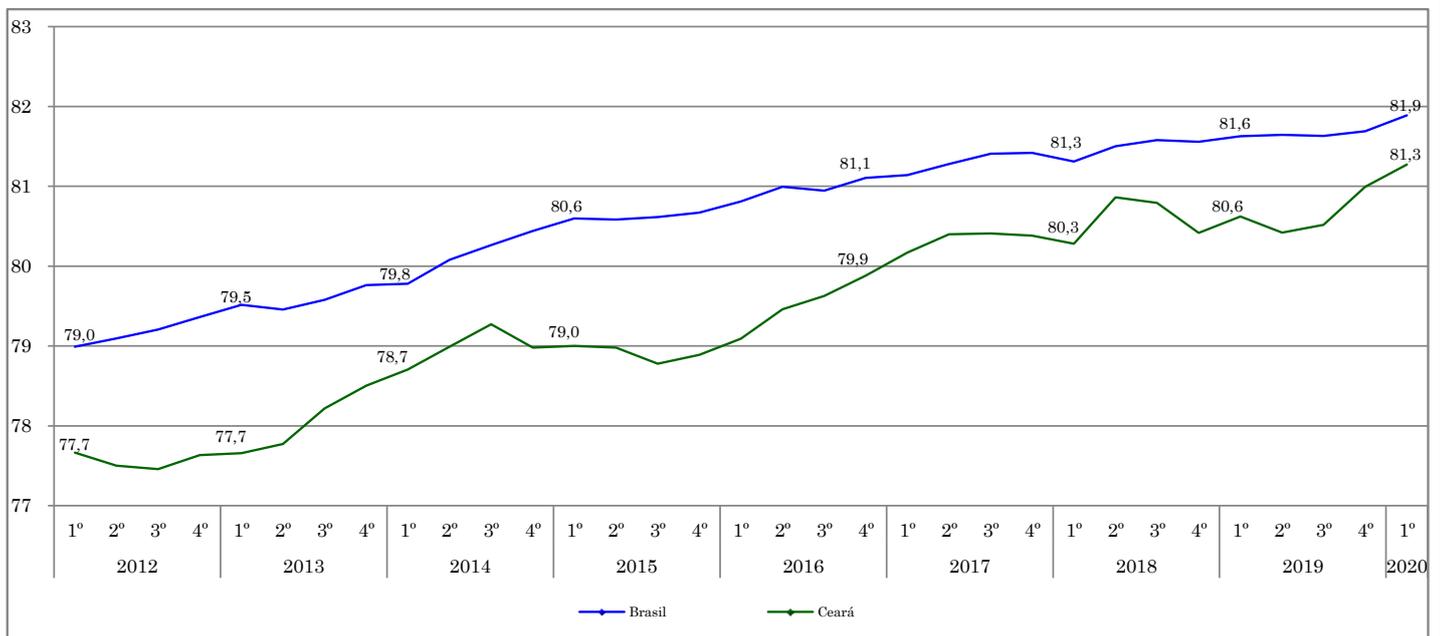
Por sua vez, a defasagem de resposta observada no Mercado de Trabalho e a sazonalidade do aumento da desocupação que ocorre em todo primeiro trimestre torna difícil saber os efeitos reversos que a pandemia da Covid-19 ocasionou na elevação da desocupação no primeiro trimestre do ano de 2020.

Finalmente, destaca-se que o rendimento real médio no Mercado de Trabalho do Ceará atingiu a máxima histórica de R\$ 1.815 nesse primeiro trimestre do ano de 2020, com crescimento de 9,9% com relação ao primeiro trimestre de 2019. O mês de janeiro (primeiro trimestre) é o período de ajuste de salário mínimo.

Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2019 e 2020



Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 1º T. 2020 - Brasil e Ceará



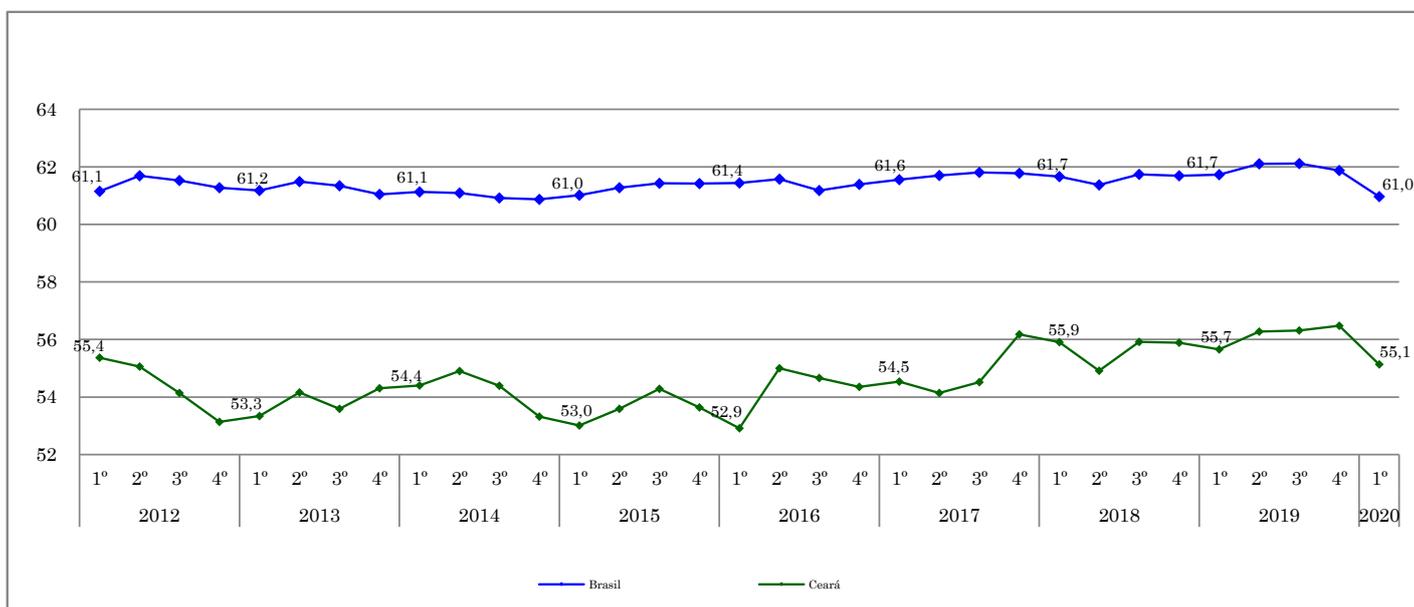
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

Do primeiro trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2020 a Taxa de Atividade do Brasil evoluiu de 79% para 81,9%. Portanto, em oito anos a Taxa de Atividade nacional se elevou em quase 2 pontos percentuais. Nesse mesmo período, a Taxa de Atividade cearense cresceu 3,6 pontos percentuais.

Embora tenha oscilado ao longo da série histórica, a Taxa de Atividade do Ceará vem se aproximando da Taxa de Atividade nacional, embora esteja ainda 0,6 ponto percentual abaixo da Taxa de Atividade do Brasil neste primeiro trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2012 essa diferença era de 1,3 pontos percentuais.

Essa convergência entre a Taxa de Atividade nacional e a Taxa de Atividade cearense ocorre por conta do Bônus Demográfico. No Ceará, o quantitativo dos aptos a trabalhar tem-se expandido mais velozmente que a população total.

Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 1º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A taxa de participação do Brasil cresceu levemente ao longo do ano de 2019 possivelmente em decorrência da recuperação gradual do Mercado de Trabalho. No entanto, a pandemia da Covid-19 levou ao recuo da taxa de participação atingindo um patamar de 61%, valor igual ao início da crise de 2015-2016.

No Ceará, após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no ano de 2019 a taxa de participação cearense seguiu também em alta ao longo de 2019 tendo atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre do ano. Nesse primeiro trimestre de 2020 a Taxa de Participação recuou para 55,1%.

A taxa de participação do Brasil encontra-se 5,9 p.p. acima da taxa de participação do Ceará neste primeiro trimestre de 2020. Parte dessa diferença pode ser explicada por questões relacionadas as especificidades do Mercado de Trabalho do Estado ou mesmo diferenças de comportamento por conta de incentivos que levam trabalhadores a deixarem a condição de participação. A pandemia da Covid-19 parece também ter contribuído para elevar a diferença.

Benefícios assistenciais e/ou um menor custo de vida local podem estimular trabalhadores a deixar a Força de Trabalho contribuindo para uma menor taxa de participação. Se for esse o caso, a renda do domicílio eleva o salário de reserva das famílias e reduz a taxa de participação no Mercado de Trabalho cearense com relação ao nacional.

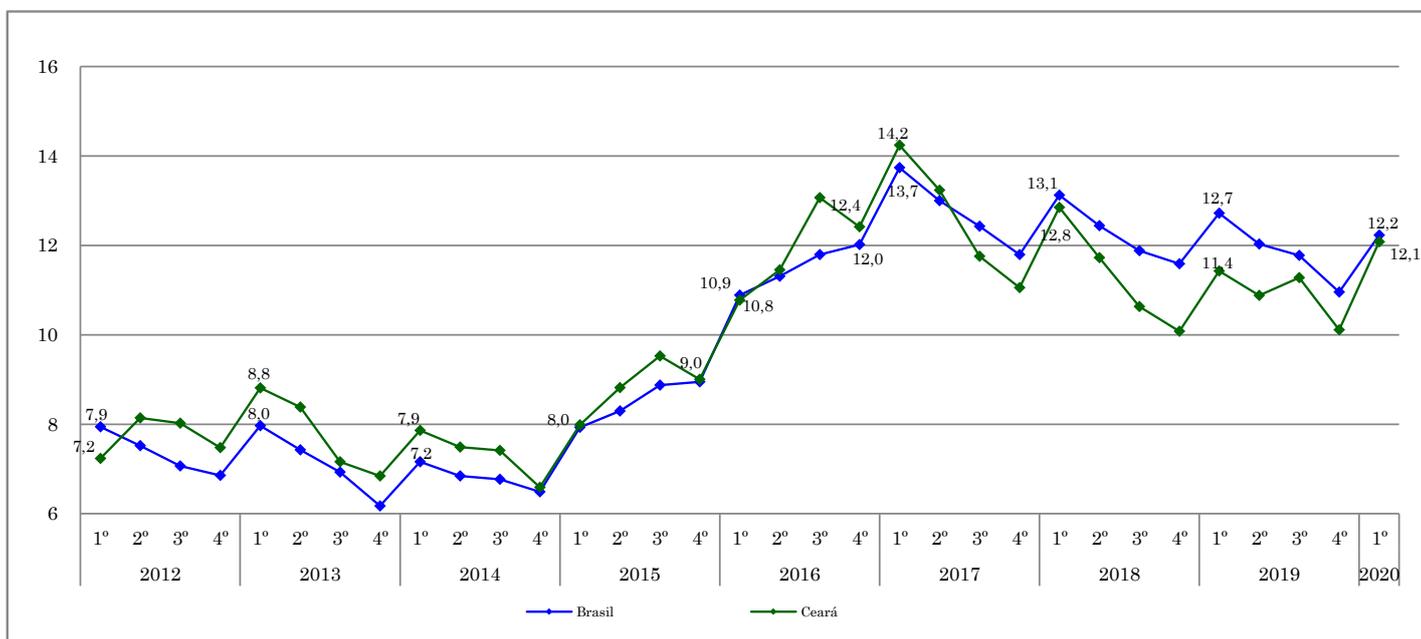
Adicionalmente, algumas pessoas podem se retirar da Força de Trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação). Essa última hipótese é bem razoável dentro do contexto da pandemia da Covid-19.

De fato, a taxa de participação depende diretamente de Força de Trabalho. Assim, nesse ambiente recessivo os desocupados desistem de procurar trabalho ou, então, mas menos provável, outros membros do domicílio entram no Mercado de Trabalho.

A retomada da atividade econômica a partir de 2017 elevou paulatinamente a taxa de participação cearense ao longo do ano de 2019. No entanto, os dados desse primeiro trimestre revelam que a pandemia da Covid-19 tenderá a inverter essa tendência.

Do primeiro trimestre de 2019 ao primeiro trimestre de 2020 15 mil pessoas ficaram fora da Força de Trabalho cearense com crescimento de 2,61%. Neste mesmo período, o número de desocupados cresceu 6,21% (um contingente de 29 mil pessoas na condição de desocupados).

Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 1º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

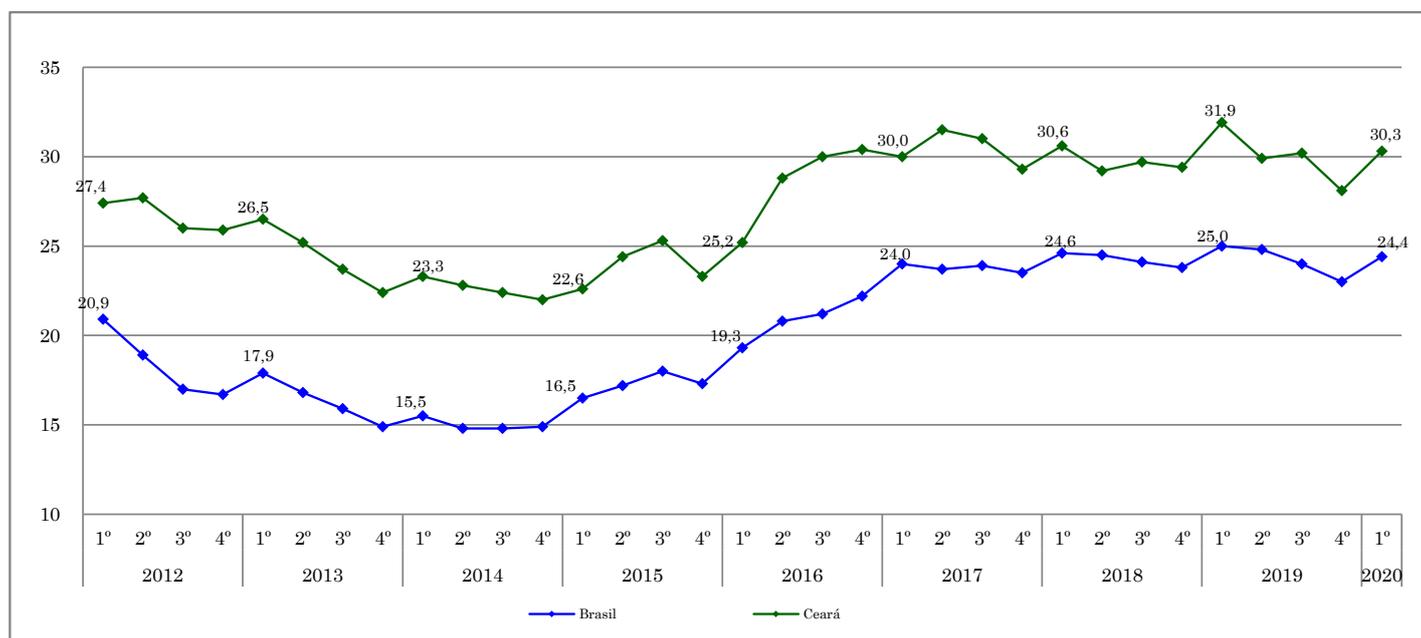
Indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

A crise econômica de 2015-2016 levou a taxa de desocupação a atingir a máxima na série histórica de 14,2% no primeiro trimestre de 2017. Não obstante, deve-se observar que fatores sazonais tendem a elevá-la em todo primeiro trimestre de cada ano, como bem pode ser bem observado no gráfico acima.

Nesse contexto, a taxa de desocupação nesse primeiro trimestre de 2020 voltou a se elevar com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo registrado o patamar de 12,1%.

Em razão da defasagem de resposta observada no Mercado de Trabalho e a sazonalidade do aumento da desocupação que ocorre em todo primeiro trimestre, é difícil saber os efeitos reversos que a pandemia da Covid-19 ocasionou na elevação da desocupação no primeiro trimestre do ano de 2020.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 1º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

$$\text{Taxa Composta} = (\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}) / (\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})$$

A Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho é dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada (FTA), que é composta pela Força de Trabalho e pela Força de Trabalho Potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

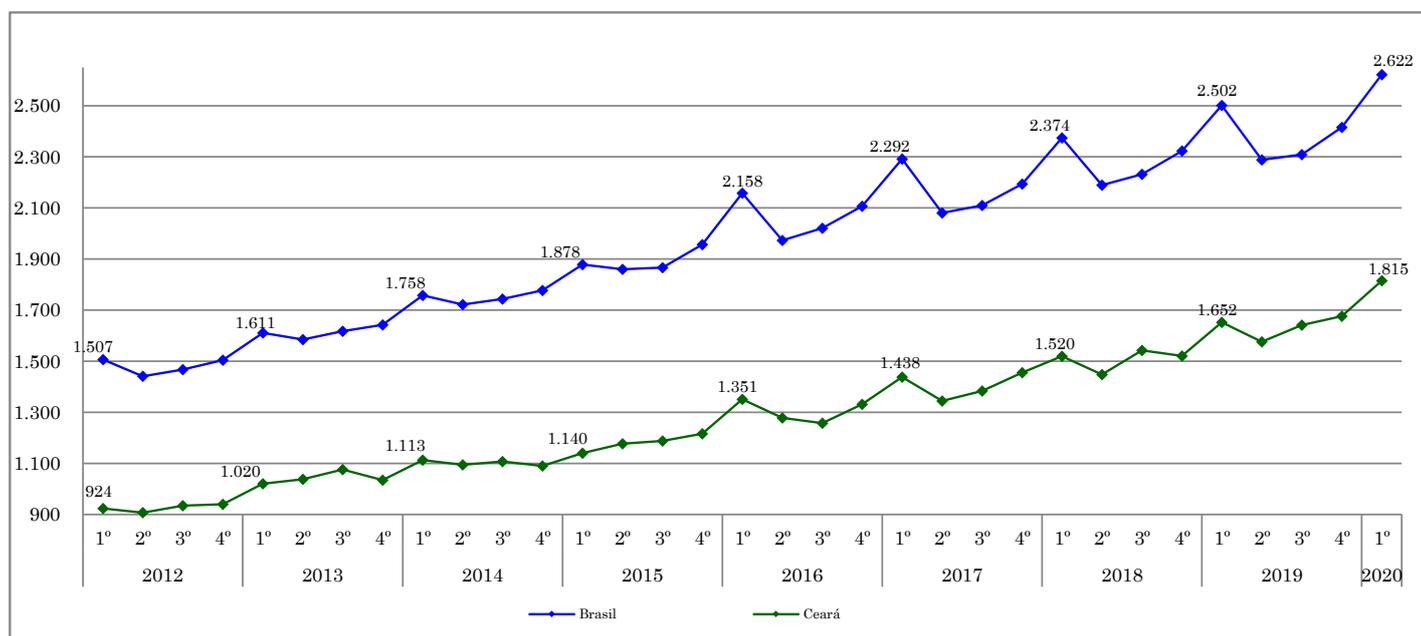
A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho ao incluir os trabalhadores desencorajados permite mensurar o que a literatura classifica como “Desemprego Oculto”, dando uma maior amplitude do impacto do desemprego durante as recessões mais severas ao longo dos Ciclos de Negócios.

Com uma defasagem ainda maior que a taxa de desocupação, a taxa composta de subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará vinha declinando lentamente desde do início de 2018 e ao longo de 2019, embora tenha se elevado em razão de fatores sazonais a cada primeiro trimestre. Mesmo diante da pandemia da Covid-19, neste primeiro trimestre de 2020 a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense atingiu o patamar de 30,3%, valor 1,6 pontos percentuais abaixo do registrado ao do mesmo trimestre do ano imediatamente anterior.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2020

Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - 1º T. 2012 - 1º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A série histórica permite observar que o rendimento real médio do trabalhador cearense vem se elevando a cada primeiro trimestre do ano e recuando levemente a cada segundo trimestre tendo em conta que ajuste do salário mínimo ocorre em janeiro (primeiro trimestre do ano).

Não obstante a pandemia da Covid-19, o rendimento real médio no Mercado de Trabalho do Ceará atingiu a máxima histórica de R\$ 1.815 nesse primeiro trimestre do ano de 2020, com crescimento de 9,9% com relação ao primeiro trimestre de 2019.

Glossário

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

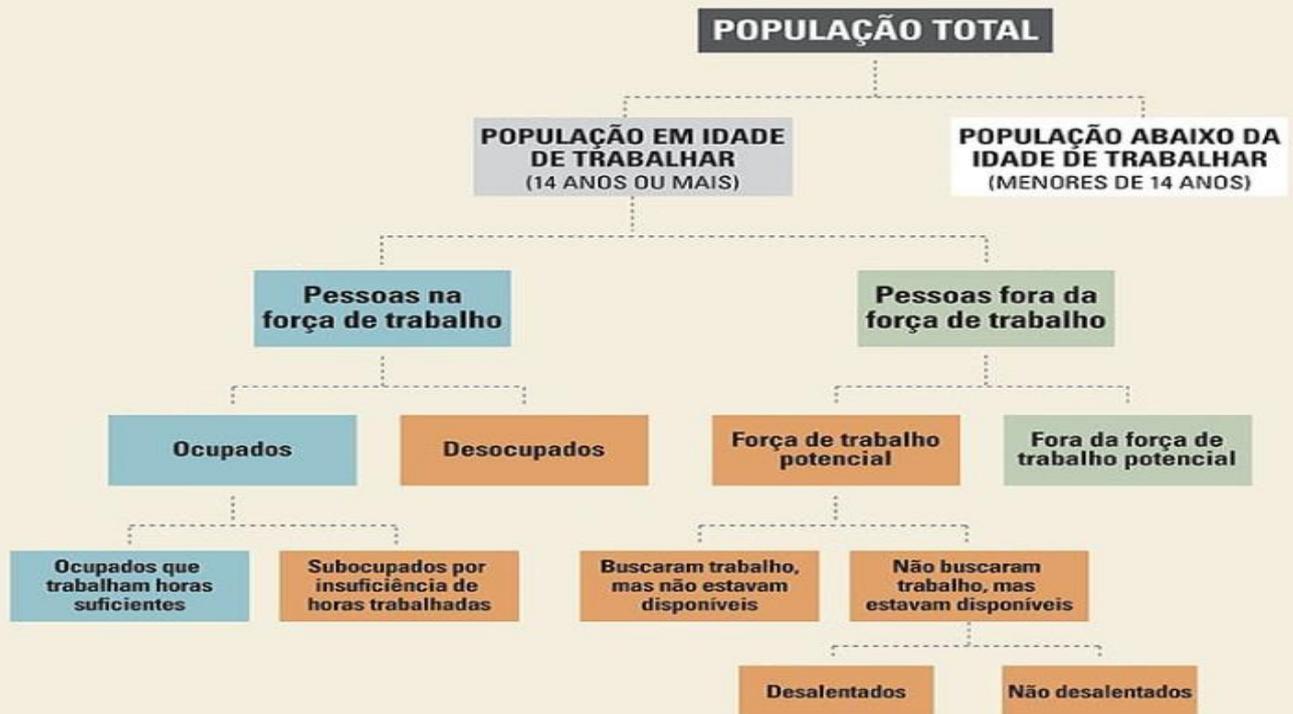
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

PNAD CONTÍNUA

PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pnad Contínua